

DISPOSITIVO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO TURISMO E HOTELARIA: ESTUDO DE CASO – TURISMO E HOTELARIA / SÃO JOSÉ

Alexandre Augusto Biz¹

Paulo César dos Santos²

Resumo: Objetivo deste artigo é refletir sobre a prática da interdisciplinaridade na formação do profissional de turismo e hotelaria. Primeiramente discute-se conceitualmente esta prática. Em seguida constata-se a necessidade de se compreendê-la como inerente ao saber/fazer do turismo contemplada no perfil profissiográfico e em consonância com o Projeto Pedagógico do curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI em São José/SC. Na análise deste processo de ensino-aprendizagem discute-se os dispositivos interdisciplinares adotados pelo curso que provocam o contato de disciplinas, fazendo com que docentes e discentes percebam as interfaces entre os saberes indispensáveis à formação do turismólogo. Neste âmbito são observadas as ênfases temáticas do curso, as disciplinas complementares e a necessidade de integração para a conformação da matriz curricular interdisciplinar.

Palavras-chave: dispositivos interdisciplinar – ensino-aprendizagem – perfil profissiográfico

1. Interdisciplinaridade aplicada ao Turismo

As diversas habilidades e competências que são exigidas na formação do profissional do Turismo e Hotelaria acabam por definir um perfil profissiográfico eclético, voltado para um fenômeno multifacetado e bastante complexo. Esta complexidade induz uma percepção do conhecimento e da prática do Turismo e da Hotelaria em bases impossíveis de serem comportadas pela divisão tradicional das disciplinas (Morin, 2000). Diversos autores enfatizam a necessidade do diálogo e do contato de vários campos do conhecimento na

¹ Mestre em Turismo e Hotelaria, Coordenador do Curso de Turismo e Hotelaria / São José e docente da disciplina de Planejamento e Organização do Turismo I - biz@sj.univali.br

² Mestre em História e Doutorando em Turismo e Hotelaria – UNIVALI, docente da disciplina de História da Cultura do Curso de Turismo e Hotelaria / São José – pcesarsantos@uol.com.br

construção do saber/fazer do turismo. Esta particularidade e compreensão epistemológica leva a uma concepção de educação para o turismo com ênfase na interdisciplinaridade.

Segundo Ferreira a interdisciplinaridade deve ser entendida como um ato de troca, de reciprocidade entre as áreas do conhecimento (*in* Fazenda, 1991). Uma atitude que revela uma concepção holística do conhecimento.

A fragmentação do saber, advinda do modelo racionalista de conhecimento, não consegue abarcar as complexas relações que se estabelecem nesta área do conhecimento, nas quais a realidade humana e a realidade técnica e mercadológica se entrecruzam na percepção do Turismo contemporâneo. Apesar deste ser um campo de pesquisa relativamente recente está a literatura do Turismo ainda esta sendo produzida ainda numa visão fragmentada e dicotômica ¹.

Mas se o turismo for pensado numa perspectiva pós-moderna, a interdisciplinaridade torna-se uma exigência. Neste contexto a interdisciplinaridade é percebida como uma inerência da formação do profissional do turismo. Hoje não podemos conceber o ensino e aprendizagem como transmissão e assimilação do conhecimento. O questionamento dos velhos paradigmas da ciência moderna aponta uma necessidade da construção do conhecimento para uma efetiva ação no mundo. O próprio saber turístico está em construção, seria quase uma redundância exigirmos esta postura dos docentes, não fossem os vícios de nossas formações acadêmicas e científicas. Nossa concepção epistemológica da docência, apesar de todo o esforço de superação, ainda é reprodutivista. A forma que se vislumbra para superar este impasse entre reprodução de um conhecimento alheio a realidade estudada e ao universo vivido do aluno, somado a construção de um saber aplicado, é a interdisciplinaridade. Aqui entendida como ação no contexto onde intervem os sujeitos do conhecimento para gerar a interface entre o conhecimento e a realidade.

Entenda-se também que se deve concentrar esforços para desenvolver uma concepção de educação que supere a dicotomia entre a dimensão técnica e a humana da atividade turística. Várias reflexões apontam para a necessidade de se perceber o ensino do turismo numa abordagem de processo sócio cultural no qual interagem elementos da economia, da cultura e da natureza (Mizukami, 1986). Estes elementos impõem uma pedagogia integradora² dos saberes e dos fazeres, no sentido de gerar projetos de abordagem interdisciplinar.

2. Amplitude da matriz curricular e formação dos docentes

¹ DENCKER: 2002, p. 73

² KLEIN, *in* Fazenda: 1998, p111

Percebe-se que a constituição da matriz curricular dos Cursos de Turismo e Hotelaria da UNIVALI contempla diversas áreas de conhecimento que passam pela História, Direito, Administração, Contabilidade, Marketing, Biologia e, conseqüentemente, o Turismo. Partindo-se do complemento destas áreas definiu-se como ênfases temáticas do Curso o Planejamento e Organização do Turismo e Meio Ambiente; Planejamento e Administração em Agenciamento e Transportes; Planejamento, Organização à Administração de Eventos; e Planejamento e Administração Hospitalar.

Com a definição das ênfases temáticas do Curso decorreu, conseqüentemente uma divisão entre as diversas disciplinas que constituem a matriz curricular, definindo-as como disciplinas chaves as que são responsáveis diretamente pelas ênfases temáticas do Curso. Em conseqüência, caracterizou-se como disciplinas complementares, aquelas que oferecem subsídios para as disciplinas chaves, conforme quadro 2.1.

Destaca-se também a heterogeneidade da formação dos docentes que lecionam no Curso de Turismo e Hotelaria, que vão desde Historiadores, Economistas, Administradores, Contabilistas, Geógrafos, Biólogos e Turismólogos.

Quadro 2.1 – Divisão disciplinar

| ÊNFASES TEMÁTICAS |
|---|
| DISCIPLINAS CHAVES |
| Planejamento e Organização do Turismo e Meio Ambiente |
| Turismo I e II – Ecoturismo Planejamento e Organização do Turismo I e II |
| Planejamento e Administração em Agenciamento e Transportes |
| Agências e Transportes I e II |
| Planejamento, Organização à Eventos |
| Organização de Eventos |
| Planejamento e Administração Hospitalar |
| Administração Hoteleira I e II |
| DISCIPLINAS COMPLEMENTARES |

Com universo de conhecimento que o profissional do turismo se defronta para desenvolver suas habilidades faz-se necessário para atingir, durante sua formação, os objetivos de aprendizagem é necessário proceder várias mudanças nas práticas tanto de ensinar como de aprender. Fez-se necessária a criação de dispositivos interdisciplinares que possibilitem a integração entre os docentes face à heterogeneidade das formações e a visualização, por parte dos discentes, da importância também das disciplinas complementares para a sua formação profissional.

2.1 Dispositivos Interdisciplinares

Aqui entendidos como elementos ou estratégias de ensino aprendizagem que objetivam práticas que superem as dicotomias e isolamentos disciplinares. Durante a construção do Projeto Pedagógico do Curso, entendido como instrumento de gestão administrativa e pedagógica, fez-se necessário um conjunto integrado destes dispositivos. Passa-se a descrever uma série destes dispositivos:

a) Trabalhos Interdisciplinares

A partir do 2º semestre de 2001 iniciou-se a discussão entre a Coordenação do Curso e os docentes para implantação de trabalhos interdisciplinares do 1º ao 9º período, tendo sempre como referência as disciplinas chaves do Curso. Ao término de cada semestre é feita uma análise dos resultados frente à observação dos docentes e dos discentes envolvidos. Importante se destacar que a construção dos trabalhos interdisciplinares não “engessou” as disciplinas, ou seja, cada disciplina mantém a sua especificidade em termos de conhecimentos e habilidades que lhes são peculiares. Entretanto, estas mesmas disciplinas oferecem subsídios às práticas interdisciplinares. No quadro 2.2 pode-se verificar a complexidade da interdisciplinaridade do Curso de Turismo e Hotelaria / SJ.

Quadro 2.2 – Interdisciplinaridade do Curso de Turismo e Hotelaria

| Período | Disciplina Âncora nos trabalhos semestrais | Disciplinas Envolvidas Diretamente |
|----------------|---|---|
| 1º | Sociologia Aplicada ao Turismo | Folclore e Artesanato Popular; Técnica da Comunicação; História do Brasil; Metodologia Científica. |
| 2º | Turismo I Pré-Campanha de Conscientização Turística | Geografia do Brasil; História da Cultura; Noções de Direito; Inglês; Espanhol. |
| 3º | Turismo II Finalização da Campanha de Conscientização Turística | Relações Públicas Aplicadas ao Turismo; Legislação Aplicada ao Turismo; Introdução à Administração; Espanhol; Inglês. |
| 5º | Agências e Transportes I Pré-Projeto Implantação de uma Agência de Viagens | Contabilidade Geral; Administração de Materiais; Técnica da Pesquisa Aplicada ao Turismo; Estatística. |
| 6º | Agências e Transportes II Finalização Projeto Implantação de uma Agência de Viagens | Contabilidade de Custos Marketing |

| | | |
|----|--|---|
| | | |
| 6º | Planejamento e Organização do Turismo Pré-Projeto do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município | Marketing I Ecoturismo |
| 7º | Planejamento e Organização do Turismo Finalização do Plano de Desenvolvimento Turístico | Técnica Publicitária Marketing II Ecoturismo |
| 8º | Administração Hoteleira I Início do Trabalho PIMH Projeto Integrado do Módulo Hoteleiro | Marketing, Promoção e Vendas em Hotelaria Higiene e Segurança no Trabalho Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis Administração de Restaurantes Ambientação Profissional |
| 9º | Administração Hoteleira II Início do Trabalho PIMH Projeto Integrado do Módulo Hoteleiro | Administração de Restaurantes Lazer e Recreação Teoria e Prática de Produção em Alimentos Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis Administração Financeira |

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria CE SJ, 2003, p. 103.

b) Planos de Ensino

Sendo o plano de ensino é uma ferramenta de sistematização das ações docentes, tornando-se uma referência para os discentes e um roteiro do processo de ensino-aprendizagem periodicamente revisado (UNIVALI, 2002). Portanto, ressalta-se que para a implantação dos trabalhos interdisciplinares foi necessária a integração dos docentes para a elaboração dos planos de ensino em conjunto, discutindo e analisando amplamente o cronograma de execução dos conteúdos programáticos para o semestre, as bibliografias a serem utilizadas e as formas de avaliação dos trabalhos, tendo sempre como referência o cronograma das disciplinas chaves.

c) Visita Técnica Interdisciplinar

Do ponto de vista pedagógico as visitas técnicas se caracterizam como estudo do meio, onde teoria e prática se interpenetram (Piletti, 1989). Na elaboração do plano de ensino interdisciplinar os docentes definem também as visitas técnica em conjunto e as formas de avaliação. Se observarmos a nossa condição anterior à implantação dos trabalhos interdisciplinares, quando ainda tínhamos visitas técnicas realizadas isoladamente, percebe-se um grande avanço. Os destinos das visitas técnicas interdisciplinares são selecionados levando-se em conta o objetivo do trabalho interdisciplinar do referido período, para que desta forma possibilite despertar aos discentes um censo crítico-analítico, favorecendo o desenvolvimento do trabalho. Conforme Haidt (1994, p. 197) “estudo meio é uma técnica que permite o aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circunda e do qual ele participa.”. O fenômeno turístico com esta técnica pode ser analisado em toda a sua

complexidade, visto que é observado tanto do ponto de vista de quem o analisa, bem como de quem o pratica.

d) Aula Integrada

Com a integração dos docentes para a implantação dos trabalhos interdisciplinares e na elaboração dos planos de ensino possibilitou-se, a partir do 1º semestre de 2003, a implantação das aulas integradas, ou seja, a realização de uma aula com a participação de dois ou mais docentes, desenvolvendo estratégias de ensino-aprendizagem entre uma ou mais turmas. As aulas integradas não ficam restritas apenas às disciplinas do mesmo período participantes do trabalho interdisciplinar, pelo contrário, fomenta-se na realização das aulas integradas a participação de disciplinas de distintos períodos, observando-se as ementas das disciplinas, os objetivos e o que no é abordado conteúdo programático. Apresentam-se alguns exemplos no quadro 2.3.

Quadro 2.3 – Aula Integrada no Curso de Turismo e Hotelaria

| DISCIPLINAS | TEMÁTICA | TURMAS |
|--|---|--|
| Ecoturismo História da Cultura | História Natural Sustentabilidade Cultural | 4º período 2º período |
| Planejamento e Organização do Turismo I Legislação Aplicada ao Turismo História da Cultura | Planejamento | 6º período 3º período 2º período |
| Administração de Restaurantes I Higiene e Segurança no Trabalho | Higiene e Segurança na Cozinha | 8º período |
| Administração Hoteleira I Planejamento e Desenvolvimento de Hotéis | Planejamento e Administração de Hotéis | 8º período |
| Administração Hoteleira II Contabilidade de Custos | Viabilidade de Projetos | 9º período 6º período |

2.1.5 Prova Interdisciplinar – P.I.

Com a construção de diversos dispositivos interdisciplinares que cominou com amadurecimento e a integração entre docentes-docentes, docentes-discentes e, concomitantemente, a integração entre as diversas disciplinas, partiu-se para a implantação, no 1º semestre de 2003, da Prova Interdisciplinar, que tem como objetivo gerar uma interface visível entre as disciplinas tanto para o corpo docente quanto para o corpo discente, no sentido de perceber a condição interdisciplinar do saber/fazer do Turismo e Hotelaria. Cabe ressaltar que essa experiência já vem sendo aplicada, com bastante sucesso pelo Curso de Turismo e Hotelaria do Centro de Educação de Balneário Camboriú.

Para a elaboração da Prova Interdisciplinar utiliza-se como referência a metodologia aplicada no Provão organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP do Ministério de Educação. Para tanto foram consideradas as orientações para

elaboração de questões de múltipla escolha e discursivas. A partir desta metodologia procurou-se avaliar aprendizagem como um processo.

3. Avaliação dos discentes quanto aos dispositivos interdisciplinares

Em maio de 2003 realizou-se uma ampla discussão entre os docentes e discentes do curso que culminou na aplicação de uma pesquisa com a participação de 352 discentes, equivalente a 73%, que avaliaram o curso em diversos aspectos, destacando-se principalmente na percepção nas mudanças do Curso, exigências dos trabalhos, qualidade de ensino e avaliação dos docentes.

Quanto às mudanças e transformações do Curso de Turismo e Hotelaria nos dois últimos semestres – 1º e 2º semestres de 2002, no que diz respeito à qualidade e seriedade note-se no quadro 3.1 o número expressivo de discentes que detectaram estas mudanças e transformações.

Quadro 3.1 – Você detectou mudanças e transformações no Curso em relação aos dois últimos semestres no que diz respeito à qualidade e seriedade do Curso?

| | | | |
|-----------------|-------------------|--------------|--------------|
| | Detectou Mudanças | Não Detectou | Sem Resposta |
| Nº de discentes | 263 | 44 | 45 |

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria CE SJ, 2003.

Em relação ao nível de exigências aplicadas nos trabalhos interdisciplinares: Campanhas de Conscientização Turística - CCT; Projeto Integrado do Módulo de Agências e Transportes – PIMAT; Planejamento e Organização do Turismo – POT; Projeto Integrado do Módulo Hoteleiro – PIMH; e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, observou-se que discentes consideram que as exigências estão altura das necessidades do mercado de trabalho, conforme quadro 3.2.

Quadro 3.2 – Nível de exigências dos trabalhos interdisciplinares x necessidades do mercado de trabalho

| | | | |
|-----------------|-----|-----|--------------|
| | Sim | Não | Sem Resposta |
| Nº de discentes | 284 | 40 | 28 |

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria CE SJ, 2003.

Quanto à qualidade do ensino 80% dos discentes mencionaram estar recebendo um ensino de qualidade e, consecutivamente, classificaram de um modo em geral os docentes do Curso de Turismo e Hotelaria entre bons e excelentes, conforme quadro 3.3.

Quadro 3.3 – Como você classificaria de modo em geral os docentes do seu período?

| | Péssimo | Ruim | Bom | Ótimo | Excelente |
|-----------------|---------|------|-----|-------|-----------|
| Nº de discentes | 2 | 46 | 194 | 76 | 10 |

Fonte: Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria CE SJ, 2003.

Portanto, ressalta-se que os dispositivos interdisciplinares possibilitam aos discentes perceberem a importância das diversas disciplinas que constituem a matriz curricular do Curso, bem como avaliarem melhor os docentes.

4. Considerações Finais

Em face às exigências do saber/fazer turismo e hotelaria na atualidade a interdisciplinaridade permite solidificar a formação do turismólogo com vistas a uma formação holística contemplando tanto as áreas humanas em geral, como as das ciências administrativas em particular, além dos conhecimentos específicos da hospitalidade. O profissional que desenvolva a sua formação integrada nos diversos domínios do conhecimento tenderá a ter uma percepção do fenômeno turístico-hoteleiro em toda a sua complexidade, por isto da importância da consolidação dos dispositivos interdisciplinares, bem como a interação e integração dos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo permite aos docentes ampliarem as suas percepções do fenômeno turístico-hoteleiro integrando cada vez mais os seus conhecimentos acadêmicos (de formação) e profissionais no desenvolvimento dos dispositivos interdisciplinares, e consecutivamente no desenvolvimento da formação profissional dos discentes.

Referências

- DENCKER, Ada de Freitas Manete. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- HADIT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1996.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PILETTI, Claudino (Org.). **Didática Especial**. São Paulo: Ática, 1989.
- UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Pró-Reitoria de Ensino. **Formação continuada para docentes do Ensino Superior: apontamentos para novas alternativas pedagógicas** / Amândia Maria de Borba, Sueli Petry da Luz (Coordenação). Itajaí: UNIVALI, 2002.
- _____. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Hotelaria do Centro de Educação de São José** / Alexandre Augusto Biz, Paulo César dos Santos (Comissão Responsável). São José: UNIVALI, 2003.